

09-05-2022

NOSSOS ASSASSINOS PREDILETOS

Isaias Dilmário do Conde

[Jornalista]

O planeta em que vivemos é regado com sangue. Desde que surgiu por aqui a espécie humana, a contradição de sua natureza exibiu o maravilhamento da vida, sua diversidade, suas cores, suas generosidades dadivosas para receber os novos seres que lhes povoaram e povoam. O milagre do amor, do acasalamento perpetuador, do parto, do leite jorrando das entranhas das mães... o milagre do sorriso e das flores-frutas-animais-plantas para alimentar e fazer sobreviver a espécie humana. Só que tudo isso se passou e se passa cada vez mais com o jorro ininterrupto de sangue dos corpos humanos. Para sustentar o cenário sanguinolento da vida sobre a Terra, desde sempre a vida contou com espécimes assassinos. Assassinos que disputaram e disputam entre si a hegemonia sobre o sangue jorrado. Cada vez mais é assim.

Para que isso ocorresse, e ainda ocorra, foi preciso que assassinos arrematassem seguidores... pobre espécie humana que precisa de assassinos para lhes guiarem. A história humana é a história dos assassinos. Os mais famosos continuam nos livros e nas memórias da história antiga. Não há registro confiável que enumere, ao menos, os principais assassinos semeadores de sangue na história humana... são tantos.... tantos a ponto de que no século XI existia uma [Ordem dos Assassinos](#) - esse era o nome - mais explícito impossível. Se bem que hoje, no Brasil e em vários países, existem ordens de assassinos - milicianos, escritórios do crime, matadores de aluguel, mercenários e, principalmente, mandatários de governos -. Mas é preciso fazer uma pequena distinção entre os assassinos, digamos, “menores”, e os grandes assassinos que só se contentam com o assassinato de milhares, centenas de milhares e de milhões. Sua fome de sangue, desde sempre, é bem conhecida em sua gênese: poder tirânico com a benção de Deus e de alegorias divinas, a supremacia de uma religião sobre outra, limpeza étnica, captura de escravos, a riqueza inesgotável roubada dos miseráveis, a mentira da autointitulação mítica, o destroçamento de opositores e a credulidade subserviente dos seguidores...

Não há ideologia que se situe fora desse espectro. Todas as correntes ideológicas estão “agraciadas” no histórico dos assassinos. Assassinos não têm ideologia, têm apenas projetos de poder, dominar e matar. Os assassinos que chamei de “menores” são aqueles que por circunstâncias diversas restringem sua fome de sangue a um grupo restrito, muitas vezes sem as motivações dos grandes assassinos. São psicopatas, serial-killers, mercenários e matadores de aluguel. Exemplo típico de um assassino “menor” é o brasileiro matador de aluguel, miliciano Adriano da Nóbrega, condecorado como herói pelo então deputado Flavio Bolsonaro, em 2005, com a medalha Tiradentes da ALERJ [Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro] ([veja](#)). Claro que Adriano não é menor para os que ele matou e seus familiares. Assim como não é menor o assassino Brilhante Ustra, torturador da Ditadura Militar, ícone, ídolo e mito do presidente da República - Jair Bolsonaro.

Suas vítimas sabem o seu tamanho no museu da escória humana. No século XX e agora no XXI os assassinos investidos de mandatários proliferaram. Em terras adubadas com sangue assassinos vicejam impunemente... McKinley (genocídio filipino); Talat (genocídio armênio); Hitler (genocídio judeu); Mussolini (genocídio político); Franco (genocídio espanhol); Stalin (genocídio russo-ucraniano); Truman (genocídio japonês), Pol Pot (genocídio cambojano); Johnson (genocídio vietnamita); Mao (genocídio chinês); Mlesovic' // Mlavic' (genocídio bósnio); Pinochet (genocídio chileno); Videla (genocídio argentino); Bashar al-Assad (genocídio sírio)... ..a lista é inumerável... a África que o diga. Dentre esses assassinos covardes, os que escaparam (ou fugiram) com vida eram todos milionários e passam ou passaram seus últimos dias tranquilos em algum sítio no Texas, algum castelo na França ou, tarefa para os pesquisadores, em qualquer país que receba seus assassinos prediletos de braços abertos...

Ou seja, quase todos os países, inclusive o Brasil.

Todos, em algum momento, sentaram-se à mesa do banquete dos assassinos, regados a vinho e sangue. São pares. E todos tiveram seus rebanhos seguidores e alguns intelectuais otários e desumanos para lustrar seus argumentos.Pausa para engulho.....

Pois agora acompanhando a Guerra da Ucrânia e observando algumas adesões ao tirano russo, quedei-me num estado de perplexidade e espanto. Que a extrema direita apoie o assassino sanguinário Putin, vá lá, faz parte de sua natureza nazifascista.

Mas ver pessoas que se dizem de esquerda apoiar Putin (genocídio ucraniano) é demais para a minha compreensão. Por isso, acho que todos nós, seres humanos, temos nossos assassinos prediletos.

Incluo-me nisso. Todavia, ainda não escolhi o meu. Pode ser que eu escolha algum dia, mas acho difícil. Minha ojeriza a assassinos talvez esteja ligada ao meu ateísmo, por não suportar ver a palavra Deus, qualquer que seja, na boca de assassinos, quaisquer que sejam. É o caso do tirano russo, ex-espião da KGB, ou seja, matador profissional. Putin tem o apoio da Igreja Ortodoxa Russa (IOR), cujo patriarca Cirilo diz que a ‘operação militar especial’ na Ucrânia é justa. Acrescento à perplexidade e ao espanto o nojo. Nojo porque lá como aqui, os tiranos encham a boca de Deus, Família, Pátria e Liberdade para assassinar ou ameaçarem assassinar, como no caso de Bolsonaro, que diz que a ditadura militar matou pouco, devia ter matado 30 mil. E com a boca cheia de Deus, cercado de “pastores”, militares abastecidos de Viagra, milicianos armados até os dentes e outros elementos desse tipo, ameaça todas as instituições para dizer que só Deus tira ele daqui... Ou o Deus dele está em coma ou o Deus dele é o Satanás fantasiado, já que o Carnaval fora de época mantém algumas fantasias até o próximo. Como ainda não escolhi meu assassino predileto (espero nunca precisar), por ora fico com Gandhi, Luther King, Mujica, Mandela, Dom Pedro Casaldáliga, Dom Paulo Evaristo, Angela Davis, Betinho, Bono Vox, Malala, Margarida Alves, Greta Thunberg, Krenak e tantos mais, pacifistas, defensores de direitos humanos e os que não justificam ficar do lado de assassinos, mesmo que pronunciem a frase cínica “...mas tem que entender que...”.

Por ora sabemos que todos temos nossos assassinos prediletos. Você já tem o seu? Escolha rápido antes que apareça outro no lugar.

TEMPOS ESTRANHOS ESSES.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, a perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.